HEKATE

I – NOMES:

Grego:	'Εκατα 'Εκατη	*Transliteração:*	Hekata Hekatê	*Tradução:*	Mãos- Dançantes (da palavra grega “*hekateris*”)
Títulos & Epítetos	Αιδωναια Κουροτροφε Ενοδιω Βριμω	*Transliteração:*	Aidônaia Kourotrophe Brimô	*Tradução:*	Senhora do Hades Enfermeira dos Jovens A Furiosa, A Terrível
Títulos e Epítetos	Τριμορφος Ζηρυνθια Περσηις	*Transliteração:*	Trimorphos Zerynthia Persêis	*Tradução:*	Triforme Senhora de Zerynthos Filha de Perses
Pronuncia Latina:	Hécate				

II – GENERALIDADES:

Hekate era a deusa da feitiçaria, uma das jovens Titânides. Por permanecer ao lado de Zeus na luta contra os Titãs, a deusa não perdeu nenhum de seus privilégios, garantindo-lhe, assim, o poder sobre a terra, o céu, o mar e o Mundo Inferior.

Estava também intimamente ligada aos Mistérios de Eleusis, bem como, ajudou Demeter a procurar sua filha Perséfone, para depois juntar-se a ela como deusa do Hades. Alguns poetas relatam que os Coribantes ou os Curetes eram seus servos.

Nos vasos gregos, Hekate é normalmente retratada segurando duas tochas e nas esculturas aparece sob a tríplice forma.



T16.2 Hekate & Kerberos

III – FAMÍLIA:

1- Linhagem: Titãs. Ponto (Mar) & Gaia (Terra) → Crio (Titã do Domínio) & Euríbia (Deusa Marinha) → Perses (Titã da Destruição) & Astéria (Deusa de Delos): **HÉCATE**



T16.7 Hekate

2- Pais:

- Perses & Astéria: *Teogonia 404, Apolodorus 1.8*
- Perses-Persaios: *Argonautica 3.1036, Hinos Homéricos a Demeter 24, Lycophron 1174, Diodorus Siculus 4.45.1*
- Nyx: *Lírico Grego IV Bacchylides Frag 1B.*
- Tártaro: *Outras Fontes.*

3- Filhos:

- Cila com Fórcis: [o autor identifica Hekate com *Kratais* que é normalmente tomado como um outro nome de Ceto (Keto)]: *Argonautica 4.827.*
- Cila com Apolo: *Outras Fontes*
- Circe, Medéia, Aigialeus com Aeetes: *Diodorus Siculus 4.45.1.*

IV- CITAÇÕES:

Hesíodo
Teogonia

HINO Á HÉCATE

Febe entrou no amoroso leito de Coios
e fecundou a Deusa o Deus em amor,
ela gerou Leto de negro véu, a sempre doce,
boa aos homens e aos Deuses imortais,
doce dês o começo, a mais suave no Olimpo.
Gerou Astéria de propício nome, que Perses
conduziu um dia a seu palácio e desposou,
e fecundada pariu Hécate a quem mais
Zeus Cronida honrou e concedeu esplêndidos dons,
ter parte na terra e no mar infecundo.
Ela também do Céu constelado partilhou a honra
e é muito honrada entre os Deuses imortais.
Hoje ainda, se algum homem sobre a terra
com belos sacrifícios conforme os ritos propicia
e invoca Hécate, muita honra o acompanha
facilmente, a quem a Deusa propensa acolhe a prece;

e torna-o opulento, porque ela tem força.
De quantos nasceram da Terra e do Céu
e receberam honra, de todos obteve um lote;
nem o Cronida violou nem a despojou
do que recebeu entre os antigos Deuses Titãs,
e ela tem como primeiro no começo houve a partilha.
Nem porque filha única menos partilhou de honra
e de privilégio na terra e no céu e no mar
mas ainda mais, porque honra-a Zeus.
A quem quer, grandemente dá auxílio e ajuda,
no tribunal senta-se junto aos reis venerandos,
na assembléia entre o povo distingue a quem quer,
e quando se armam para o combate homicida
os homens, aí a Deusa assiste a quem quer
e propícia concede vitória e oferece-lhe glória.
Diligente quando os homens lutam nos jogos
aí também a Deusa lhe dá auxílio e ajuda,
e vencendo pela força e vigor, leva belo prêmio
facilmente, com alegria, e aos pais dá a glória.
Diligente entre os cavaleiros assiste a quem quer,
e aos que lavram o mar de ínvios caminhos

e suplicam a Hécate e ao troante Treme-terra,
fácil a gloriosa Deusa concede muita pesca
ou surge e arranca-a, se o quer no seu ânimo.
Diligente no estábulo com Hermes aumenta
o rebanho de bois e a larga tropa de cabras
e a de ovelhas lanosas, se o quer no seu ânimo,
de poucos avoluma-os e de muitos faz menores.
Assim, apesar de ser a única filha de sua mãe,
entre imortais é honrada com todos os privilégios.
O Cronida a fez nutriz de jovens que depois dela
com os olhos viram a luz da multividente Aurora.
Assim dês o começo é nutriz de jovens e estas as honras.

Pierre Grimal
Dicionário da Mitologia Greco-Romana

HÉCATE

É uma deusa aparentada com Ártemis e que não possui mito propriamente dito. Permanece bastante misteriosa, caracterizada mais pelas suas funções e os seus atributos do que pelas lendas em que intervém. Hesíodo apresenta-a como concebida por Astéria e Perses e descendente direta da geração dos Titãs. É, portanto, independente das divindades olímpicas; Zeus, porém, conservou-lhe os antigos privilégios e aumentou-os inclusivamente. Espalha por todos os homens a sua

benevolência, concedendo as graças que lhe pedem. Dá, nomeadamente, a prosperidade material, o dom da eloqüência nas assembléias políticas, a vitória tanto nas batalhas como nos jogos. Proporciona peixe abundante aos pescadores; faz prosperar ou definhar o gado conforme quer Os seus privilégios estendem-se a todos os campos em vez de se limitarem a alguns como é, em geral, o caso das divindades. Invoca-se também muito particularmente como «deusa que nutre» a juventude, em pé de igualdade com Ártemis e Apolo.

São estas as características de Hécate na época antiga. Pouco a pouco, a deusa adquiriu uma especialização diversa. Foi considerada como a deusa que preside à magia e aos feitiços. Está ligada ao mundo das sombras. Surge aos magos e às feiticeiras com um archote em cada mão, ou sob a forma de diversos animais: égua, cadela, loba, etc. É a ela que se atribui a invenção da feitiçaria, e a lenda incorporou-a na família dos magos por excelência, Eetes e Medeia da Cólquida. Com efeito, tradições tardias dizem que Circe é sua filha. Ora Circe é a tia de Medeia. Por vezes, passa mesmo por ser sua mãe.

Como feiticeira, Hécate preside às encruzilhadas, que são lugares de eleição da magia. Aí se ergue a sua estátua, sob a forma de uma mulher com três corpos ou então com três cabeças. Estas estátuas eram muito abundantes nos campos da Antigüidade e junto delas colocavam-se oferendas.



T16.2 Herakles, Kerberos, Hekate

Junito de Souza Brandão Mitologia Grega Vol. I

HÉCATE, em grego 'Εχατη (Hekáte), que é o feminino de εχατοσ (hékatos), isto é, que “fere à distância, que “age como lhe apraz”, qualidade específica da grande deusa, sobre que se apóia especialmente Hesíodo na Teogonia, 425-43.5.

Deusa aparentada à Ártemis, não possui um mito próprio. Profundamente misteriosa, age mais em função de seus atributos. Embora descenda dos Titãs e seja portanto independente dos deuses olímpicos, Zeus, todavia, lhe conservou os antigos privilégios e até mesmo os aumentou. Era princípio, uma deusa benéfica, que derrama sobre os homens os seus favores, concedendo-lhes a prosperidade material, o dom da eloqüência nas assembléias, a vitória nas batalhas e nos jogos, a abundância de peixes aos pescadores. Faz prosperar o rebanho ou o aniquila, a seu bel-prazer. É a deusa nutriz da juventude, em pé de igualdade com Apolo e Ártemis. Eis aí um retrato de Hécate na época mais antiga. Aos poucos, todavia, Hécate foi adquirindo características, atributos e especialização bem diferentes. Deusa ctônia, passou a ser considerada como divindade que preside à magia e aos encantamentos. Ligada ao mundo das sombras, aparece aos feiticeiros e às bruxas com uma tocha em cada mão ou ainda em forma de diferentes animais, como égua, loba, cadela, Tida e havida como a inventora da magia, o mito acabou por fazê-la penetrar na família da bruxaria por excelência: Eetes, Círce e Medéia. É assim que tradições tardias fizeram-na mãe de Circe e, por conseguinte, tia de Medéia. Como

mágica, Hécate preside às encruzilhadas, local consagrado aos sortilégios. Não raro suas estátuas representam-na sob a forma de mulher com três corpos e três cabeças.

Hécate é a deusa dos mortos, não como Perséfone, mas como divindade que preside às aparições de fantasmas e senhora malefícios. Empunhando duas tochas e seguida de éguas, lobas e cadelas é a senhora todo-poderosa invocada pelas bruxas. Seu poder terrível manifesta-se particularmente à noite, à luz bruxulante da Lua, com a qual se identifica. Deusa lunar e ctônia, está ligada aos ritos da fertilidade. Sua polaridade, no entanto, já foi acentuada: divindade benfazeja, preside à germinação e ao parto, protege a navegação, prodigaliza prosperidade, concede a eloqüência, a vitória e guia para os caminhos órficos da purificação; era contrapartida, possui um aspecto terrível e infernal: é a deusa dos espectros e dos terrores noturnos, dos fantasmas e dos monstros apavorantes. Mágica por excelência, é a senhora da bruxaria. Só se pode esconjurá-la por meio de encantamentos, filtros de amor ou de morte. Sua representação com três corpos e três cabeças presta-se a interpretações simbólicas de diferentes níveis. Deusa da Lua pode representar-lhe três fases da evolução: crescente, minguante e lua nova, em correlação com às três fases da evolução vital. Deusa ctônia, ela reúne os três níveis: o infernal, o telúrico e o celeste e, por isso mesmo, é cultuada nas encruzilhadas, porque cada decisão a se tomar num trívio postula não apenas uma direção horizontal na superfície da terra, mas antes e especialmente uma direção vertical para um ou para outro dos níveis de vida escolhidos.

A grande mágica das manifestações noturnas simbolizaria ainda o inconsciente, onde se agitam monstros, espectros e fantasmas. De um lado, o inferno vivo do psiquismo, de outro uma imensa reserva de energias que se devem ordenar, como o *caos* se ordenou em cosmo pela força do espírito.

Karl Kerényi
Os Deuses Gregos

AS DEUSAS EURÍBIA, ESTIGE E HÉCATE

Um relato sobre as deusas do Destino, que Homero une numa única *Moira Krataia*, a “Moira forte”, deve ser acompanhado de um relato sobre as deusas igualmente notáveis pela força ou por alguma conexão especial com seres que significam força. Elas formam um grupo acidental de três - mas não inteiramente acidental, já que Hesíodo as une pelo parentesco.

Euríbia, como o nome quer dizer, era uma deusa de “ampla força”. *Bia* significa “força” e é sinônimo de *kratos*, “poder”. Supunha-se que Euríbia fosse filha de Géia. Mas seu pai era o Mar, Ponto. Seus irmãos foram Nereu e Fórcis, dois “Velhos do Mar”, e Taumante, cujo nome significa “Maravilha do Mar”. Sua irmã era Ceto, a deusa das belas faces, cujo nome quer dizer “Monstro do Mar”. Euríbia tinha um coração de aço. Ela deu filhos a Crio, cujo nome indica “O Carneiro do Céu” e que foi um dos dois Titãs que não se casaram com uma Titânida. A deusa do coração de aço, entretanto, era quase uma Titânida. Seus filhos têm a natureza semelhante à dos Titãs: Astreu, “o Estrelado”, Palas, o marido de Estige; e Perses, pai de Hécate.

Estige é para nós um nome odiado; está associado com *stygein*, “odiar”. É o nome do rio que circunda nove vezes o Mundo Subterrâneo e o limita. A fria queda d’água do alto do monte Araônio,

na Arcádia, recebeu o seu nome por causa do rio do Mundo Subterrâneo, e não ao contrário. Sobre a deusa do mesmo nome diz-se que Zeus gerou nela a Rainha do Mundo Subterrâneo, Perséfone. Em Hesíodo a deusa Estige é a mais poderosa das filhas mais velhas de Oceano e Tétis. Falava-se que Estige deu a Palas, além de Zelo e Nice ("Zelo" e "Vitória"), também Crato e Bia ("Poder" e "Força"). Esses dois nunca deixaram de estar ao lado de Zeus, não somente em casa como também nas viagens. Estige o conseguira no dia em que o Olimpiano convocou todos os deuses para ajudá-lo contra os Titãs e prometeu-lhes que quem o fizesse jamais careceria de recompensa e honra: todo aquele que ocupasse uma posição ou uma dignidade especial as manteria, e todo aquele que não tivesse recebido nem uma coisa nem outra sob as ordens de Crono receberia uma posição ou uma dignidade que se lhe ajustasse. Daí que Estige fosse a primeira a juntar-se a Zeus com os filhos. Tal era a sua sabedoria, herdada de seu pai Oceano. E Zeus, na verdade, a honrou e recompensou ricamente: ela tornou-se o grande Juramento dos deuses. Nem mesmo os mortais se atrevem a perjurar em nome de Estige, que permaneceu associada ao Mundo Subterrâneo e nunca se tomou uma deusa Olímpica. A importância do juramento feito pelas águas de Estige será explicada mais tarde, quando eu chegar à história de Íris. Os Filhos de Estige tornaram-se companheiros constantes do Soberano. Não nos esqueçamos de que na tragédia de Ésquilo, *Prometeu Acorrentado*, Crato e Bia aparecem como dependentes de Zeus. A deusa alada Nice, por outro lado, estava mais intimamente ligada à filha de Zeus, Palas Atena.



T16.1 Hekate battling the Gigante Klytios

Hécate, a terceira do grupo, estava sempre mais próxima de nós - se bem o um nome talvez, queira dizer "a Distante". Não é o nome que a liga a Apolo e Ártemis, igualmente chamados de Hécaton e Hécate, mas também a origem da sua família — se é que Hesíodo está certo no relato a esse respeito. Supõe-se alhures que ela foi uma das Filhas da Noite. Hesíodo, porém, nos dá a seguinte genealogia: o casal de Titãs, Febe e Ceos, teve duas filhas: Leto, a mãe de Apolo e Ártemis, e Astéria, a deusa-estrela, que deu Hécate a Perseu ou Perses, filho de Euríbia. Hécate, portanto, é prima de Apolo e Ártemis e, ao mesmo tempo, um reaparecimento da grande deusa Febe, cujo nome os poetas dão freqüentemente à lua. Com efeito, Hécate costumava aparecer-nos carregando sua tocha como Deusa da Lua, ao passo que Ártemis, que, às vezes, também carrega uma tocha, nunca o fez. Hesíodo procura distinguir ainda mais Hécate de Ártemis enfatizando, repetidamente, que a primeira é *monogenes*, "filha única". Nesse sentido, Hécate se parecia também com Perséfone, a deusa do Mundo Subterrâneo. Quanto ao resto, era uma poderosa deusa tripla. Zeus a reverenciava acima de todas as outras e deixava-a partilhar da terra, do mar e do céu estrelado; ou melhor, não a privou dessa honra tríplice, que ela usufruíra no tempo dos deuses anteriores, os Titãs, mas deixou-a conservar o que lhe fora outorgado na primeira distribuição de honras e dignidades. Ela era, portanto, uma verdadeira Titânida dos Titãs, ainda que isso nunca apareça expressamente dito. Pelo contrário, dizem que ela é aquela *Krataüs*, aquela "Forte", que deu a Fórcis o monstro marinho e feminino Cila. Contam-se histórias dos seus casos de amor com deuses do mar: com Tritão, sobretudo, a quem Hesíodo chama *eurybias*, "de ampla força". Por outro lado, também se dizia que Hécate era senhora do Mundo Subterrâneo e todas as noites dirigia um enxame de fantasmas, acompanhada pelo ladrar dos cães. Chamavam-lhe até Cadela ou Loba.

Ela estava literalmente "próxima" de nós, no sentido de que ficava diante das portas de nossas casas sob o nome de Protiraia, a deusa que ajudava as mulheres no parto (ou, às vezes, as oprimia cruelmente), e era também vista em locais de reunião de três caminhos, onde se erguiam imagens

suas: três máscaras de madeira em cima de uma vara ou uma estátua tripla com três rostos olhando para três direções. Descrever como e com que finalidades as mulheres a invocavam nos levaria para o terreno da feitiçaria; e pretendo limitar-se tanto quanto possível a Mitologia.

René Ménard
Mitologia Greco-Romana

HÉCATE

Tal qual Plutão, não tem Prosérpina um papel bastante ativo nos infernos. A Hécate é que cabe a missão de chamar as Fúrias vingadoras que se apoderam dos culpados. Hécate, divindade infernal, que preside os encantamentos e a magia, chama-se às vezes tripla Hécate, por se lhe estender o poder simultaneamente no céu, na terra e nos infernos. Aparece na arte como espécie de tríade composta de três mulheres. A primeira traz na cabeça o crescente da lua, e em cada mão um facho; a segunda tem a cabeça radiada e ornada de um gorro frígio; tem uma faca e uma serpente; finalmente, a terceira segura umas cordas e chaves.

Hécate não desempenha na Fábula papel nitidamente acentuado, e o seu caráter lunar fez com que, às vezes, a confundissem com Diana. Fora esta a primeira em perceber o rapto de Prosérpina, e pusera-se a procurá-la com os seus fachos. Na guerra dos gigantes, colocara-se, apesar de pertencer ao partido dos Titãs, ao lado de Zeus, e matara com o fogo dos fachos o gigante Clítio. A cena está representada num baixo relevo antigo, onde Hécate se distingue perfeitamente de Diana que combate ao lado dela com o arco e as flechas. Aliás já não tem o caráter de tríade de que somente se reveste em determinadas ocasiões.



T16.6 Persephone, Hermes, Hekate, Demeter

Hécate não era na origem uma divindade infernal, mas tendo emprestado uns disfarces a Europa, facilitando assim os amores de Júpiter, tornou-se odiosa a Juno e foi obrigada, para evitar uma perseguição, a ocultar-se sob um lençol, o que a tornou impura. As cabiras, por ordem de Júpiter, purificaram-na no Aqueronte, e desse modo passou a ser deusa do Tártaro. O seu papel nos infernos tem duplo aspecto. Como divindade vingadora, preside às expiações; como deusa da magia, preside os encantamentos, e é ela que envia à terra os monstros evocados dos infernos.

Hécate é a grande mágica que se invoca para os encantamentos: detém-se nas encruzilhadas, perto dos túmulos, e quando sente o cheiro de um crime, faz que ladrem os cães infernais que a acompanham.

"Hécate, diz Creuzer, quer dizer aquela que age de longe, ou aquela que afasta, que repele. Ofereciam se lhe sacrifícios expiatórios, espécies de lustrações domésticas feitas pela fumaça, celebradas no dia 30 de cada mês, e onde eram objetos essenciais ovos e jovens cães. Os

restos desses animais e das demais ofertas, reunidos a muitos comestíveis, deviam ser expostos nas encruzilhadas, diziam-se o festim de Hécate. Muitas vezes os pobres e os cínicos saqueavam esses restos com uma avidez que pura os antigos era o sinal da extrema indigência ou da última baixeza. O cão era o animal consagrado a Hécate. Alguns monumentos mostram tal deusa tendo um cão ao rolo, a quem parece acariciar. Representavam-na também com uma cabeça de cão, e talvez fosse aquela a sua antiga forma mística, a forma sob a qual era adorada nos mistérios da Samotrácia, onde se imolavam cães em sua honra. Hécate tinha também os seus mistérios, particularmente em Egina; a instituição se prendia a Orfeu. Viam-se na ilha varias estatuas da deusa, uma das mãos de Miro, com um só rosto, outras com três, atribuídas ao famoso Alcameno".

Arthur Cottrell
Enciclopédia de Mitologia:

HÉCATE descendia, segundo alguns relatos, dos Titãs. Era uma deusa grega com duas características distintas: durante o dia exercia a sua influência benigna sobre a agricultura, mas durante as horas de trevas interessava-se por feitiçaria, fantasmas e túmulos. Semelhante em muitos aspectos à deusa da vegetação Demeter, Hécate associava de modo perturbante a fertilidade à morte enquanto forças terrestres. A feiticeira Medéia, princesa da Cólquida rejeitada por Jasão, costumava invocar Hécate em suas artes mágicas. Hécate surge geralmente representada com três rostos. Os atenienses tratavam-na com especial deferência e depositavam mensalmente oferendas nas encruzilhadas, onde se pensava que a deusa exercia o seu poder.

Mário Meunier
Nova Mitologia Clássica
(fragmento do capitulo 'Ártemis')

Mas por que a Lua, que chamam de Febe, isto é, a Radiosa, foi considerada caçadora? Será porque sua luz fraca ilumina e revela os esconderijos secretos em que, durante o dia, se escondem às feras? Será porque, nas clareiras, lebres e gamos refocilam-se no silêncio prateado de seus raios plácidos? Ou será porque a Lua, tal caçador infatigável e ardente, percorre, sonda e esquadrinha todos os espaços do Céu? Qualquer que seja a razão, a caça e todas as suas peripécias foram sempre as mais constantes prerrogativas de Ártemis. Rainha iluminadora dos caminhos e pálida protetora das evocações do Inferno, era ela também a Deusa que, sob o nome de Hécate, protegia os passos dos homens nos atalhos escarpados, nos desfiladeiros das montanhas, nas encruzilhadas indecisas e enganadoras e que, às vezes, o amedrontava com sua luz propícia às aparições de espectros e aos encantamentos das bruxas maléficas. Mais ainda, era graças à sua límpida presença e sob o suave

entornar de seus úmidos raios, que a vegetação, arruinada pelo Sol, respirava o frescor e se saciava com o rocio da noite.

Dicionário Ilustrado da Mitologia
Editora Ediouro

HÉCATE: um dos nomes correspondentes às três formas de Ártemis (Diana) que os antigos chamavam: Febe, no céu (a Lua); Ártemis (Diana) na terra e Hécate nos infernos. Sob a designação de Hécate, presidia os atos de magia e de encantamento. Em honra a Hécate celebravam-se em Atenas as festas "*ecatésias*", durante as quais, os ricos da cidade ofereciam, nas encruzilhadas, uma comida pública, chamada de Hécate, destinada principalmente aos pobres da localidade e aos viajantes indigentes.

Dicionário de Mitologia
Editora Best Seller

HÉCATE: Filha de Perses e Astéria. Originária da Trácia, era primitivamente uma deusa lunar. Apresentava traços de Diana, sendo, às vezes, assimilada a ela. Seu nome parece ser a forma feminina do Hécatos (o que fere de longe), epíteto de Apolo. Tão poderosa no céu como na terra, Hécate concedia aos homens a prosperidade material, o dom da eloqüência nas assembléias políticas, a vitória nas batalhas e nos jogos. Promovia o aumento dos rebanhos e favorecia a boa pesca. Assim como Diana e Apolo, também protegia a juventude. Aos poucos, passou a presidir à magia e aos encantamentos, ligando-se ao mundo dos mortos. Aparecia aos feiticeiros com uma tocha em cada mão ou sob a forma de diferentes animais. Costumam atribuir-lhe a invenção da feitiçaria. Ficava de preferência nas encruzilhadas, junto aos túmulos ou nos lugares onde havia ocorrido um crime. Nas encruzilhadas colocavam sua estátua sob a forma de uma mulher com três corpos ou três cabeças. Junto à imagem, depositavam oferendas para atrair seu favor.

Michael Grant & John Hazel
Who's Who in Classical Mythology

HÉCATE: deusa ctônica (terra) desconhecida de Homero mais importante na Beócia, lar de Hesíodo. Sua paternidade não é clara. Hesíodo a chama de filha de Ceos (Coios) e Febe: uma Titânide que manteve suas honras após a queda dos Titãs. Mas seu pai também pode ser Perses ou o

próprio Zeus. E sua mãe é normalmente identificada com a irmã de Leto (mãe de Apolo e Ártemis), a deusa Astéria, embora, algumas vezes, Hécate tenha sido chamada de filha de Demeter e de Feraea. Sua associação com Demeter foi realçada devido à crença de que ambas cuidavam para que o solo fosse fértil, sendo Hécate, mais importante na Caria, na Ásia Menor. Hesíodo declarou que Hécate, cujo nome significa “aquela que tem poder sobre tudo”, foi honrada por Zeus mais que qualquer outra divindade, já que concedeu a deusa o poder sobre a terra, o mar e o céu. Como deusa terrestre, contudo, Hécate tornou-se intimamente ligada ao mundo dos mortos. Hécate era a deusa da magia, sendo invocada por Medeia, quando esta realizava suas curas, tanto na Cólquida quanto em Corinto. As encruzilhadas eram muito importantes nos ritos mágicos, uma vez que eram nesses lugares que tais ritos aconteciam, assim, mesmo não sendo identificada com Ártemis, Hécate era conhecida como a “Ártemis das Encruzilhadas”. Era descrita com três cabeças, carregando tochas e acompanhada por cães.



T16.3 Hekate battling the Gigante Klytios

Enciclopédia Virtual Mythica

www.pantheon.org

Hécate era a deusa grega das encruzilhadas. Ela é freqüentemente descrita com três cabeças, uma de cão, uma de cobra e a outra de cavalo. É normalmente vista em companhia de dois cães fantasmas, que são seus servos. Hécate é tomada como deusa da feitiçaria ou do mal, mas a deusa também realizou algumas boas ações em seu tempo. Uma delas foi quando ela resgatou Perséfone (filha de Demeter, rainha do Mundo Inferior e senhora da primavera) do Mundo Inferior. Era dito também que a deusa assombrava uma encruzilhada de três passagens, na qual cada cabeça encarava uma certa direção. Hécate aparecia quando a lua de ébano (lua nova) brilhava.

Timeless Myths

www.timelessmyths.com

Hécate era a filha de Perses ou Persaeus e Astéria, ambos filhos de Titãs. Ela era também chamada de filha de Demeter. Os romanos a identificavam como “Trivia”, deusa das encruzilhadas ou dos “Três Caminhos”, embora Trivia possa ter sido apenas mais um titulo da deusa.

Hesíodo menciona repetidamente em sua Teogonia que Zeus deu a Hécate, honras acima de qualquer outra deusa. A deusa concedia riqueza a quem a ela rezasse ou lhe conferisse sacrifícios. Hécate

partilhava de todas as riquezas do Olimpo, da terra e do Mundo Inferior. Isto porque a deusa desempenhava o papel de deusa lunar, deusa da fertilidade e ainda deusa do Mundo Inferior. Era, algumas vezes, confundida com Réia e Demeter como deusa-terra e deusa da fertilidade e com Perséfone como deusa do Mundo Inferior. Era também a deusa da noite, conhecida como "deusa invisível", sendo acompanhada por cães infernais. Foi Hécate também quem confortou Demeter quando Hades raptou sua filha Perséfone. Assim como Ártemis e Selene, Hécate é uma das deusas da lua, porém, em seu aspecto obscuro. Hécate também foi identifica com Ifigênia, filha de Agamenon e Clitemnestra. De acordo com o "Catálogo das Mulheres", Hesíodo relatou que, quando os gregos sacrificaram Ifigênia, Ártemis transformou a jovem na deusa Hécate.

Hécate era a deusa da magia e da bruxaria. A feiticeira Medeia era uma de suas sumo-sacerdotisas em seu templo na Cólquida. Na guerra contra os Gigantes, Hécate assassinou o gigante Clítio com sua tocha.

De acordo com o historiador siciliano Diodorus Siculus, em seu relato sobre Jasão e os Argonautas, Hécate não é uma deusa, mas sim uma feiticeira de Tauris (ou Tauric), filha de Perses, rei de Tauric Chersonese e neta de Hélios. Hécate era conhecida por sua crueldade, já que havia envenenado seu pai e casado com seu tio, Aeetes, rei da Cólquida, tornando-se assim, mãe de Medeia e Circe. Como sumo-sacerdotisa de Ártemis de Tauris, ela tramava o sacrifício de todos os forasteiros que vinham a Cólquida.

Greek Mythology Link

http://homepage.mac.com/cparada/GML/Hecate.html

Hécate

Ἑκάτη



T16.6 Hekate

Divindade do Mundo Inferior e companheira de Perséfone, é chamada a rainha da noite e a deusa das encruzilhadas. Suas três faces estão viradas para várias direções, e seu nome é gritado, durante a noite, nas encruzilhadas das cidades. Ela é freqüentemente vista bradando archotes e foi com estas armas que a deusa matou o gigante Clítio durante a Gigantomaquia. Hécate é tida como suprema, tanto no céu (Olimpo) quanto no Mundo Inferior (Hades), sendo dito que Zeus recorre a ela sempre que qualquer homem na terra oferece sacrifícios e orações em seu favor.

1- Privilégios preservados após a Titanomaquia: ao tornar-se senhor do Universo, Zeus não privou Hécate de seus privilégios – concernentes a terra, ao céu e ao mar – estes foram seus domínios quando os Titãs governavam o mundo antes de Zeus, então a deusa os manteve, assim como era no principio.

2- A Deusa dá e também tira: esta deusa, uma andarilha noturna, era mestra em feitiços que privavam as pessoas de seu juízo perfeito, lembrando-nos de Pan e dos Coribantes, que também possuíam tal poder. Era a deusa também quem distribuía riqueza e grandes vantagens àqueles que a ela rogavam. Assim, o resultado de uma guerra ou a vitória nos jogos dependiam dela, que concedia

glórias àqueles que lhe agradavam. Para aqueles que trabalhavam no mar, ela podia garantir uma boa pescaria ou não, de acordo com sua vontade, assim, como no que concerne aos rebanhos, já que a deusa podia aumentá-los ou reduzi-los, conforme sua vontade.

3- Bruxaria: Hécate, era tida como enfermeira e protetora dos jovens, fazendo parte também dos julgamentos, quando estes aconteciam, assim como nas assembléias. Tal poder nos relembra a feitiçaria. Medéia, que era uma sacerdotisa de Hécate, praticava bruxaria, aparentemente, sob a guia da deusa, para que assim pudesse usar, com destreza, ervas mágicas e poções, sendo capaz de estabelecer o curso dos rios, bem como, saber o curso das estrelas e da lua.

4- Mundo Inferior: Hécate, filha do Tártaro, não era uma visão agradável, já que seu aspecto mutável e sua tríplice face deixavam-na com uma aparência terrível. Além disso, a deusa carregava espadas e possuía em seu ombro esquerdo a cabeça de um cavalo, no direito a de uma cadela furiosa e ao centro uma serpente selvagem. Contudo, fora por vezes chamada de "aquela com o coração terno", uma vez que compadeceu-se da dor de Demeter quando sua filha Perséfone foi seqüestrada, e quando, esta fora encontrada, Hécate passou a ser sua companheira. As três deusas são descritas carregando tochas ou archotes, além disso todas tomam parte nos elementos místicos dos ritos de iniciação, assim como Dionísio, Apolo e as Musas. Uma vez que Hécate é uma divindade do Mundo Inferior, tal prerrogativa lhe concede amplos poderes em diferentes reinos.

4- Ifigênia, Ártemis & Selene: Alguns poetas dizem que Ifigênia (filha de Agamêmnon & Clitemnestra) tornou-se Hécate pela vontade de Ártemis, outras alegam que as três faces da deusa representam as seguintes divindades: Ártemis (deusa da caça e da lua) na terra, Selene (deusa da lua) no céu e Hécate no Mundo Inferior. Porém, a própria Ártemis também é identificada com Selene, sendo descrita freqüentemente ostentando o crescente lunar em sua testa.

V – Textos Diversos: **(Fontes Desconhecidas)**



I – HÉCATE: Deusa da escuridão, a filha do Titã Pérses e Astéria. Diferente de Ártemis, que representava o luar e o esplendor da noite, Hécate representava a sua escuridão e seus terrores. Em noites sem luar, acreditava-se que ela vagava pela terra com uma matilha de uivantes lobos fantasmas. Era a deusa da feitiçaria e era especialmente adorada por mágicos e feiticeiras, que sacrificavam cães e cordeiros negros a ela. Como deusa da encruzilhada, acreditava-se que Hécate e seu bando de cães assombravam lugares lúgubres que pareciam sinistros aos viajantes. Na arte, Hécate era freqüentemente representada tanto com três corpos ou três cabeças e com serpentes em torno de seu pescoço.

II – HÉCATE: Deusa das Bruxas e das Encruzilhadas. Hécate era a deusa da escuridão da lua, ou seja, das noites em que a lua não aparece no céu, deixando assim a terra envolta em escuridão. Era a

protetora do mundo dos mortos, estando associada a magia e as bruxas, tendo ainda o poder de conceder graças ou riquezas a quem ela desejasse. A deusa mesclava a fertilidade com a morte para usá-las como um poder telúrico. Durante o dia, a deusa exercia seu poder sobre as fazendas, mas a noite seus interesses eram apenas a bruxaria e os fantasmas. Bruxas e feiticeiras, como Medeia, invocava Hécate em sua praticas mágicas. Normalmente descrita com três faces, Hécate era a deusa das encruzilhadas, sendo este o local onde os gregos deixavam suas oferendas mensalmente, onde os três caminhos se encontravam. Por causa de sua ligação com o Mundo Inferior, a deusa é mostrada quase que com os mesmos atributos que Perséfone. Hécate também se assegurava de que as ordens de Zeus estavam sendo cumpridas.